

1º Congresso Nacional em ESTERILIZAÇÃO

SEC | inevitável mudança



QUANDO OS RUÍDOS INTERFEREM NO REPROCESSAMENTO DOS DM NA DENTÁRIA

***PERSPECTIVA DO UTILIZADOR**



ISABEL BAGÃO
21 Outubro 2016

Decreto Lei n.º 145/2009 de 17 de Junho

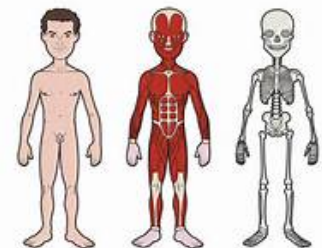
DISPOSITIVO MÉDICO – DM

«qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação, (...) cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, **destinado pelo fabricante** a ser utilizado em seres humanos para fins de:

- Diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença;
- Diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou de uma deficiência;
- Estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico;
- Controlo da concepção;»

CLASSIFICAÇÃO DOS DM

- Duração do contacto com o corpo humano (temporário/curto/longo prazo)
- Anatomia afectada pela utilização
- Invasibilidade do corpo humano
- Potenciais riscos decorrentes da concepção técnica e do fabrico



Classe I – baixo risco/**Classe IIa** – médio risco/
Classe IIb – médio risco/**Classe III** – alto risco

ESTÉREIS ou NÃO
REUTILIZÁVEIS ou USO ÚNICO



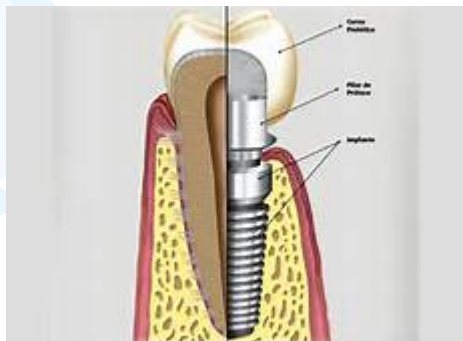
DM ACTIVO

«qualquer dispositivo médico cujo funcionamento depende de uma fonte de energia eléctrica ou outra não gerada directamente pelo corpo humano ou pela gravidade (...);»



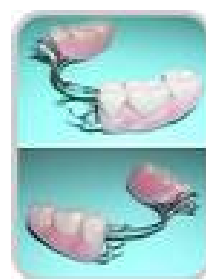
DM IMPLANTÁVEL

«qualquer dispositivo destinado a ser introduzido totalmente no corpo humano (...) através de uma intervenção cirúrgica e que se destine a ser conservado no local após a intervenção»



DM FEITO POR MEDIDA

«qualquer dispositivo médico fabricado especialmente de acordo com a prescrição médica, (...);»



DM DE USO ÚNICO

«o dispositivo destinado a ser utilizado uma única vez num único doente»

2



QUEM REPROCESSA OS DM NAS CLÍNICAS/CONSULTÓRIOS MÉDICO DENTÁRIOS?



TÉCNICO/A ASSISTENTE DENTÁRIO

(Boletim Trabalho e Emprego n.º 14 de 16 de Abril de 2013)

Profissional que visa participar na organização administrativa, logística e de funcionamento de um consultório dentário, atendendo directa e indirectamente os utentes e auxiliando na prestação de cuidados de medicina dentária instrumentando o/a Médico/a Dentista e/ou Estomatologista e/ou Higienista Oral nos tratamentos clínicos e **executando as técnicas de higiene, desinfeção e esterilização de todo o material utilizado**

ONDE E COMO SE REPROCESSAM OS DM DENTÁRIOS?

- PORTARIA N.º 268/2012 de 12 de Maio
- PORTARIA N.º 167-A/2014 de 21 de Agosto

SALA DE DESINFECÇÃO (CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO)

Área mínima de 3m² para mais de 5 gabinetes/boxes





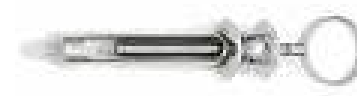
-Zona Suja

-Zona Intermédia

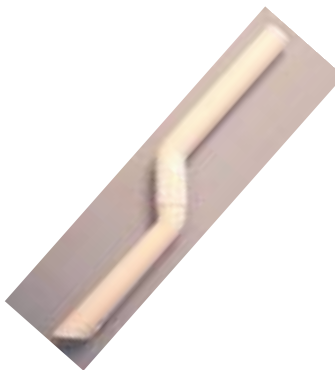
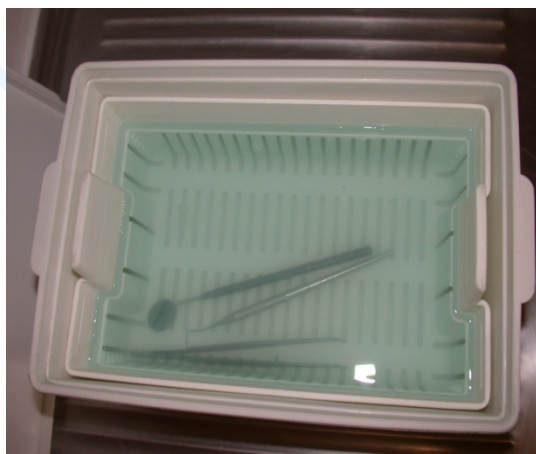
-Zona de Esterilização/Limpa



ZONA SUJA (separação de DM)



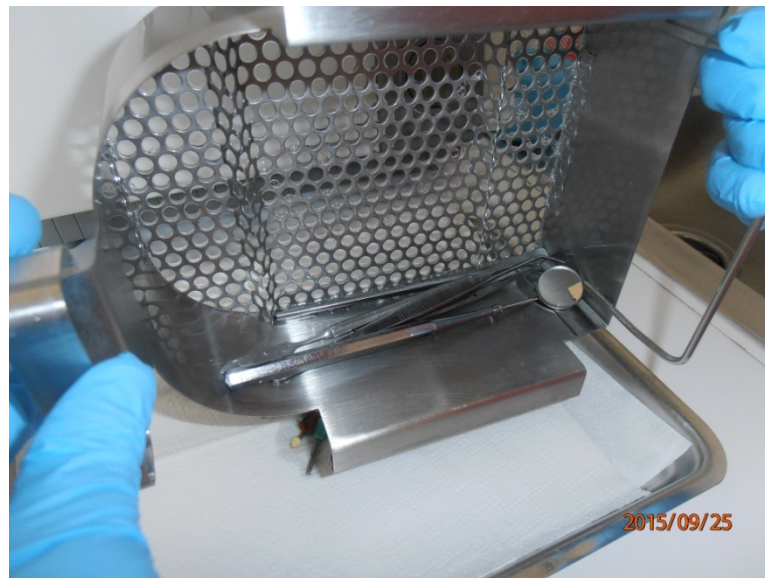
ZONA SUJA (descontaminar/lavar)



ZONA SUJA (descontaminar/lavar)



ZONA SUJA (descontaminar/lavar)



ZONA SUJA (teste de gravitação)



ZONA SUJA (descontaminar/lavar)



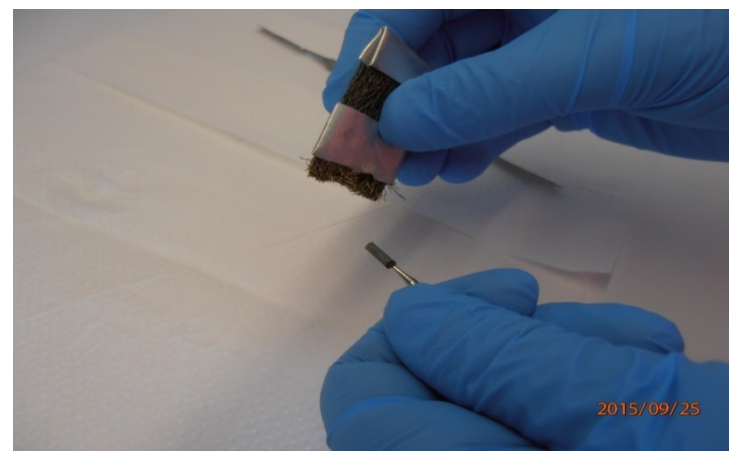
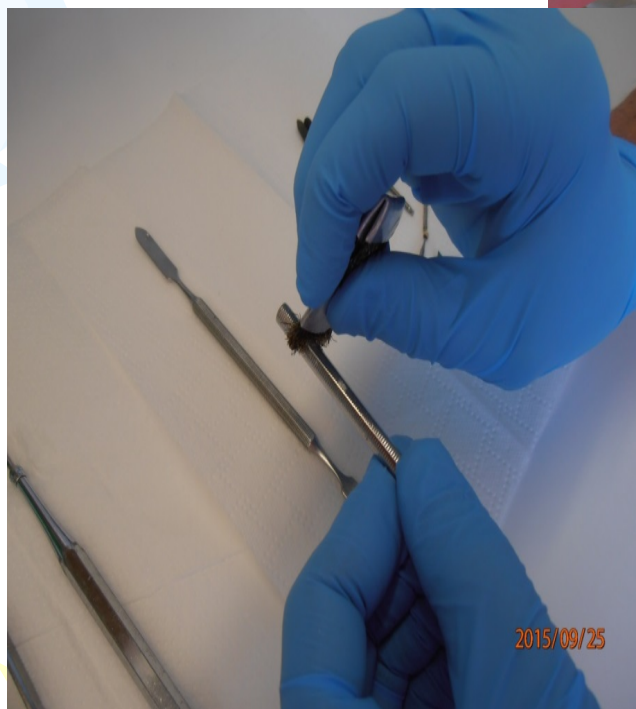
ZONA INTERMÉDIA



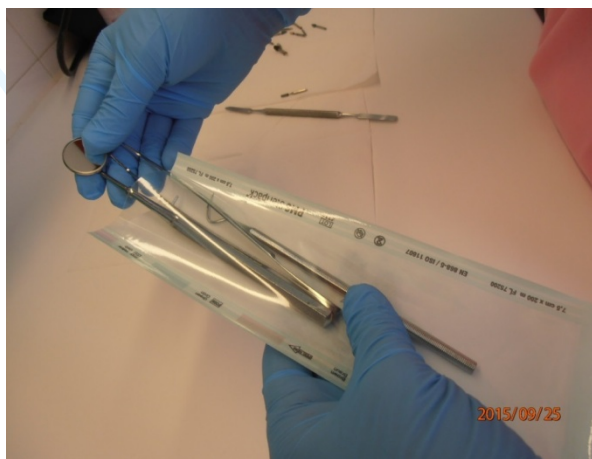
Isabel Bagão – ANES 21 Outubro 2016

ZONA INTERMÉDIA

(secagem/verificação/limpeza)



ZONA INTERMÉDIA (empacotamento)



ZONA INTERMÉDIA

(selagem)



ZONA INTERMÉDIA

(identificação)



ZONA ESTERILIZAÇÃO/LIMPA

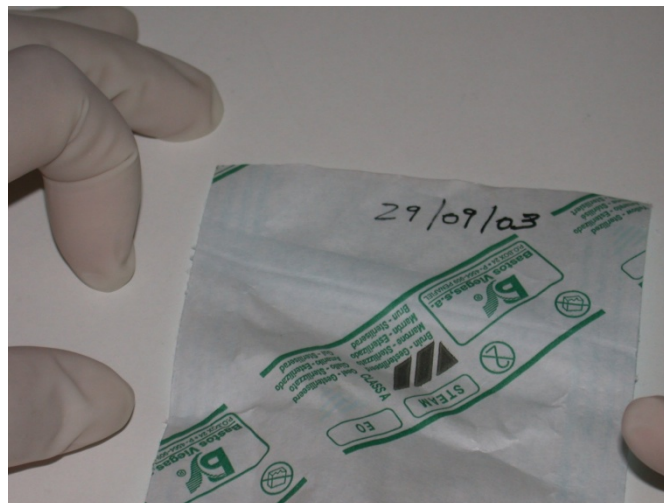


Separada por divisória preferencialmente integral até ao teto (ou teto falso).

ZONA ESTERILIZAÇÃO/LIMPA



ZONA ESTERILIZAÇÃO/LIMPA



TESTES

Químicos/Biológicos



TIPO DE AUTOCLAVE Classe B

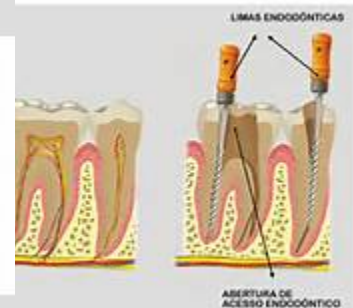


Classe B



- Esterilizam qualquer tipo de carga embalada – sólida, porosa, com orifício Tipo A e B (comprimento/diâmetro $>5/<5$);
- Dispõem de ciclos gravitacionais e de vácuo incluindo ciclo para priões;
- Dispõem de ciclo de testes de penetração e de vácuo;
- Tem processador de dados e registo obrigatório dos mesmos;
- Cumprem as exigências mais elevadas em relação a segurança e funcionamento.

RUÍDOS



Bibliografia:

Pina, Elaine; Contente, Fátima: Normas de qualidade e práticas recomendadas para serviços de esterilização.2003

Neves Pinto, Teresa: Manual de esterilização para o curso de Assistentes Dentários.2003

Wood, P.,R.: Cross infection control in dentistry-a practical illustrated guide. 1992

Gonçalves, João: Caderno n.º 6/2006 – Caderno de Informação Técnica: Pequenos esterilizadores a vapor de água

www.ond.pt

<http://www.infection-control.com/CDC-Dental-Guidelines.html>

<http://www.cdc.gov/OralHealth/infectioncontrol/guidelines/ppt.htm>

Imagens/fotografias – Google e A.D. Catarina Noronha e Cristina Mendes



OBIGADA